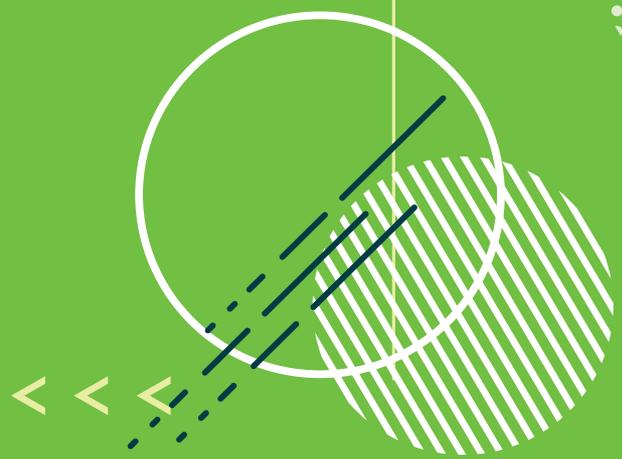




**RELATÓRIO
ANUAL**

2016



 **SICOOB**
Credicarmo

ÍNDICE

04

Evolução dos principais
Indicadores Socioeconômicos

09

Relatório da Administração

12

Demonstrações Contábeis

17

Notas Explicativas

35

Relatório de Auditoria sobre as
Demonstrações Contábeis

37

Parecer do Conselho Fiscal

38

Relatório de Eventos 2016

PALAVRA DO PRESIDENTE



"As cooperativas são inovadoras e criativas e promovem uma matemática em que 1+1 é igual 03".

Papa Francisco.

Gostaria de iniciar minha fala, cumprimentando todos nossos associados do Sicoob Credicarmo. Cumprimento, pois, são os associados os responsáveis pelo sucesso financeiro e social de nossa querida Cooperativa de Crédito.

O ano de 2016 teve como espetáculo de palco, um verdadeiro circo na política nacional. Assistimos o processo de impeachment da Presidente da República Dilma Rousseff, que depois de concluído surtiu efeitos muito negativos no sistema financeiro. O País perdeu sua credibilidade e as instituições financeiras sofriam bastante com a vulnerabilidade das informações do mercado e do setor.

Não muito diferente das crises de 2008 e 2011, o Sicoob em 2016 atravessou por todos esses problemas com muita seriedade, credibilidade e empenho no trabalho que estava sendo desenvolvido. Como era de se esperar e sempre eu sou repetitivo nessa frase; Mais uma vez nosso resultado foi positivo e muito expressivo para o porte de nossa Cooperativa. Foram mais de R\$ 3,6 milhões de reais em sobras líquidas, que depois de destinadas para as devidas contas, serão levadas à disposição da AGO – Assembleia Geral Ordinária em Abril de 2017.

Nossos números também cresceram e vocês os verão nas páginas a seguir desse relatório. O que sempre me surpreende é o quanto a confiança dos associados na Cooperativa tem aumentado, pois são volumes expressivos de negócios como: Depósitos, Poupanças, Operações de Crédito, Seguros, etc. Esse crescimento faz nós Dirigentes, termos a certeza que devemos trabalhar cada vez mais e com seriedade para atender as demandas de nossos associados.

Aqui termino essa breve fala, agradecendo a Deus por nos ter permitido mais um ano de trabalho com segurança e aos associados pela confiança e fidelidade, reforçando que nossa Missão é e sempre será **"Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo"**. Enquanto me for permitido estar à frente do nosso Sicoob Credicarmo, essa Missão estará sob a minha Batuta.

**"A IGUALDADE NOS UNE
A COOPERAÇÃO NOS FORTALECE"**

Obrigado e um abraço forte a todos.

Rodrigo Reis de Azevedo.
Presidente do Conselho de Administração.



Prezado associado,

Em um ano que começou com preocupações e incertezas pelo agravamento da eterna crise, 2016 foi relativamente muito positivo para o Sicoob Credicarmo e de uma maneira geral, também para seus associados.

Vejamos, em relação 2015 e 2016, os depósitos totais aumentaram cerca de 39% em média, enquanto que as operações de crédito aumentaram na média 10,73%. Essa análise comprovou que em momentos de “crise” as pessoas retraem seus investimentos preocupadas com “coisa pior”. É o chamado círculo vicioso da economia;

assim investem em opções seguras e de boa liquidez. Tivemos também uma ótima safra de café que, somada aos bons preços do produto, refletiu em redução na demanda por recursos de custeio.

Isso refletiu em nossa cooperativa que encerrou o ano com uma participação de mercado⁽¹⁾ de 80% nos depósitos a prazo e 62% nos depósitos à vista, com uma SELIC média de 14%. Essa equação combinada com foco da administração em eficiência administrativa e do bom desempenho dos colaboradores, culminou com um crescimento de 29% nas sobras o que representa em um **retorno de 19,08%** sobre patrimônio líquido. Destaco também o spread médio de 0,60. Esse número representa a diferença de juros cobrada nos empréstimos e a taxa que remunera o aplicador; ressaltado também que no ano passado nossa cooperativa continuou oferecendo um dos menores spreads da praça.

Em 2017 continuaremos a focar na eficiência administrativa e no fortalecimento do patrimônio, para cada vez mais gerar soluções financeiras adequadas aos associados, visando assim, sermos reconhecidos como a sua principal instituição financeira.

(1) Fonte: Banco Central do Brasil, Novembro 2016.

Edson Rodrigo Marinho – Diretor Financeiro



Apesar de todas as nuvens que pairaram sobre o país, após mais um ano de trabalho intenso, trazemos para esta A.G.O. um retorno sobre o capital investido muito positivo. No início deste ano chegamos a 20 milhões de patrimônio líquido. Temos crescimento médio entre as melhores cooperativas de crédito do país. Nossa gestão corporativa compreende as melhores práticas e eficiência, junta o empenho dos Conselhos, Diretoria e de todos nossos Colaboradores. Sempre empenhados em fornecer ao associado as melhores soluções financeiras. No ano de 2016, nossos ativos passaram de setenta milhões com crescimento das sobras próximo de 30%, o que remete a dobrar nossos negócios a cada quatro anos ou menos. Estaremos em 2017 re-estruturando alguns processos da cooperativa para melhor atender o nosso associado. Novidades virão e com elas a certeza de novos tempos sempre navegando para portos seguros. Assim seguiremos financeiramente oferecendo segurança, protegendo e crescendo com o nosso associado.

Rodrigo Carvalho Rollim Diretor Administrativo.



Visão

"Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados".

Missão

"Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades".

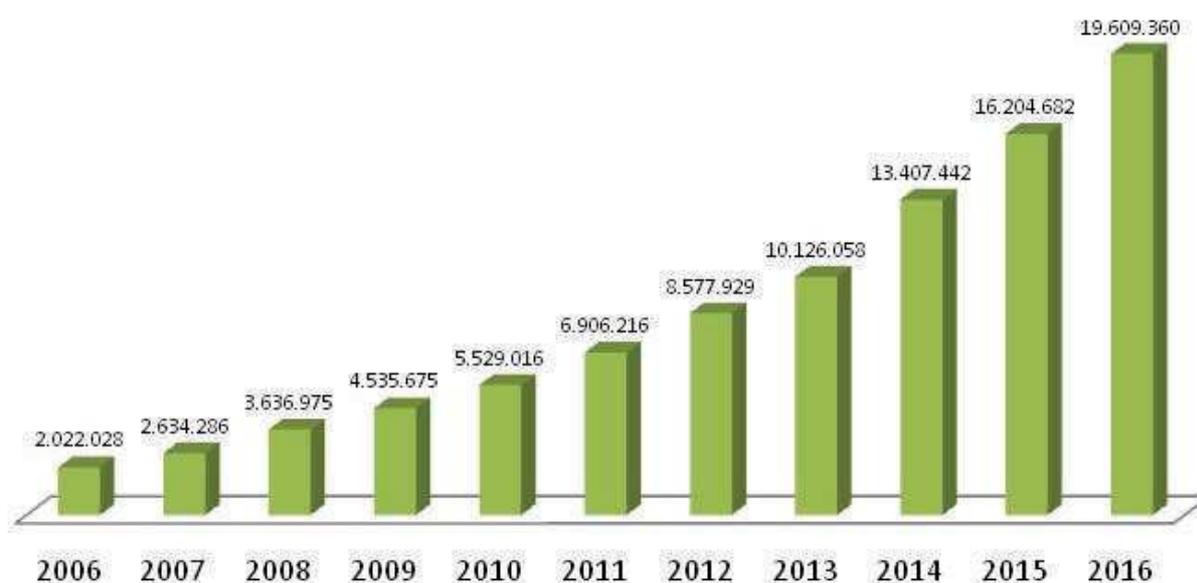
Valores

- Transparência,
 - Comprometimento,
 - Respeito,
 - Ética,
 - Solidariedade,
 - Responsabilidade.
- 

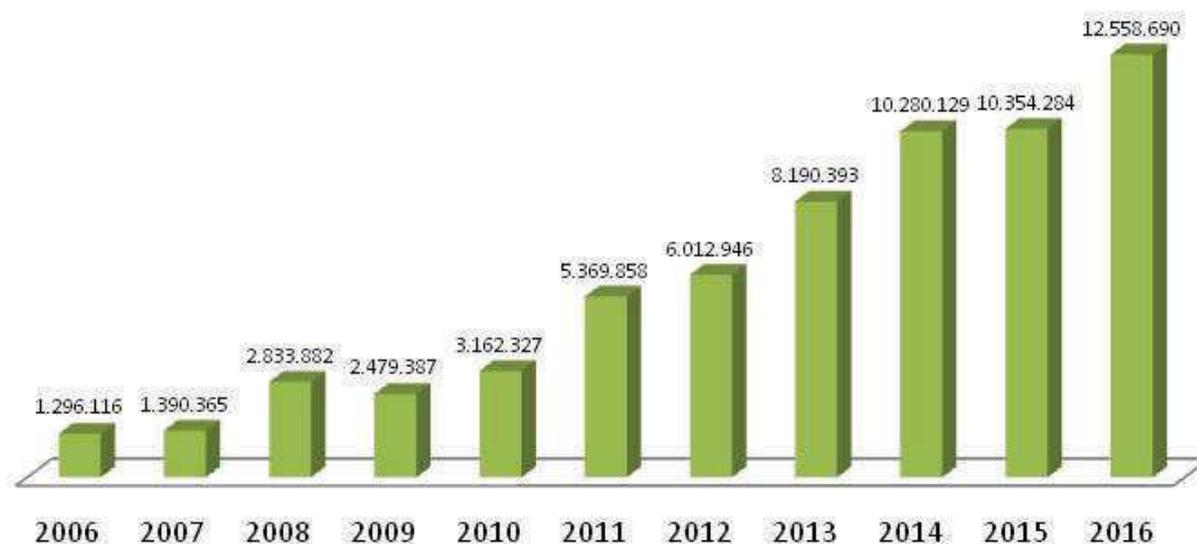


EVOLUÇÃO 2016

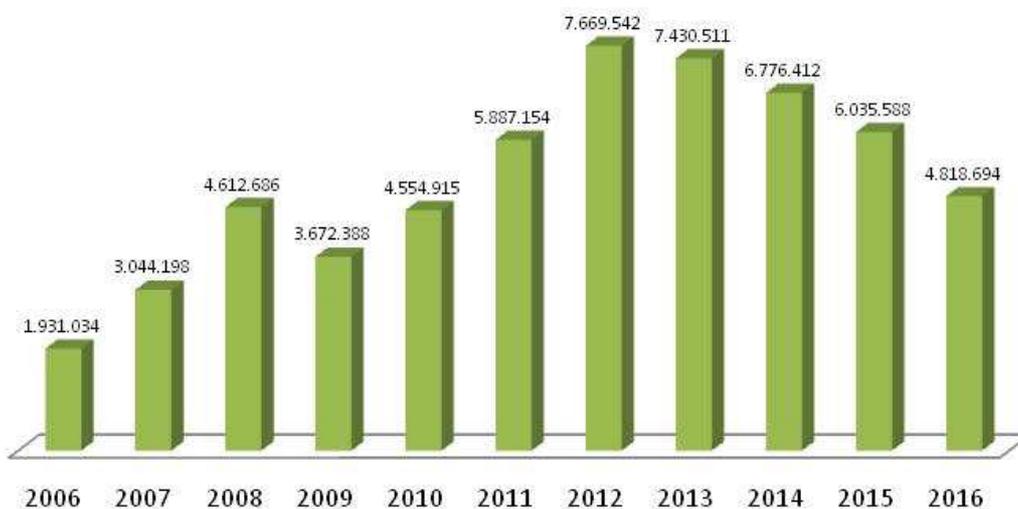
PATRIMÔNIO LÍQUIDO



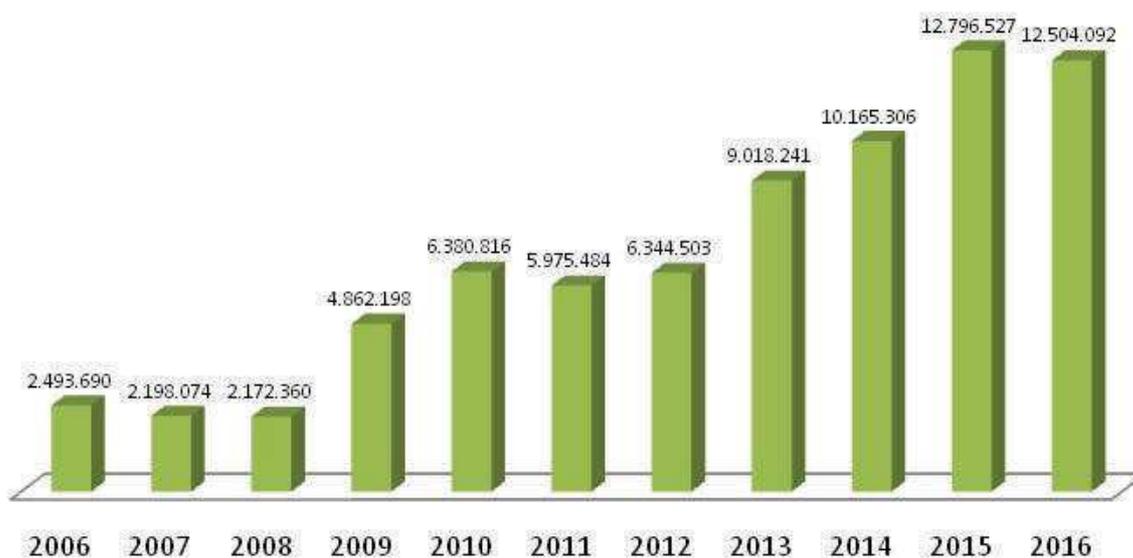
CARTEIRA COMERCIAL



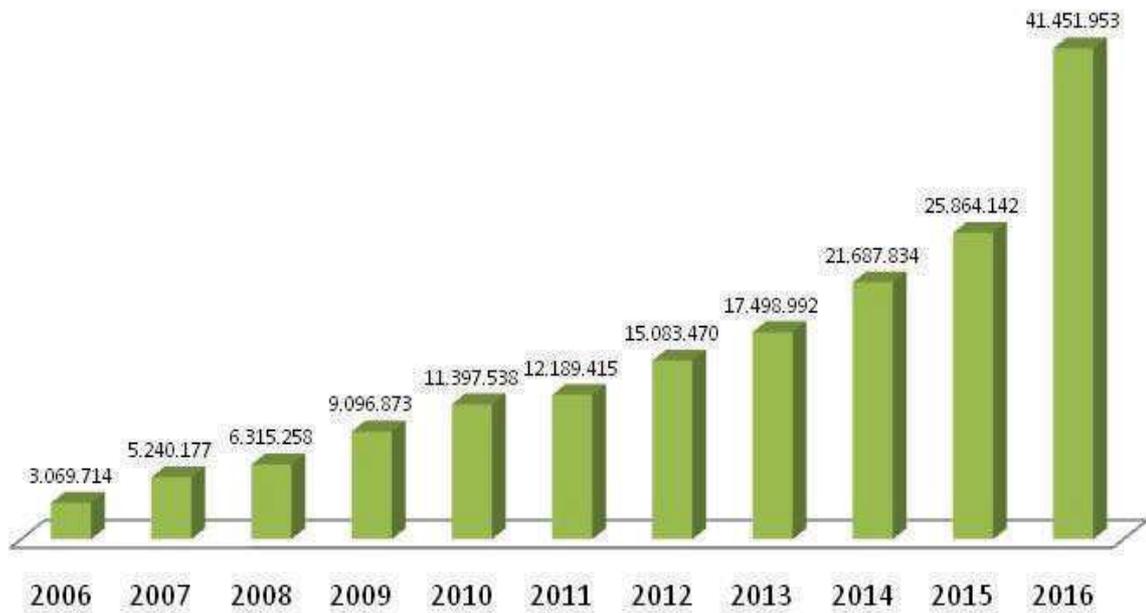
CRÉDITO RURAL/REC. PRÓPRIOS



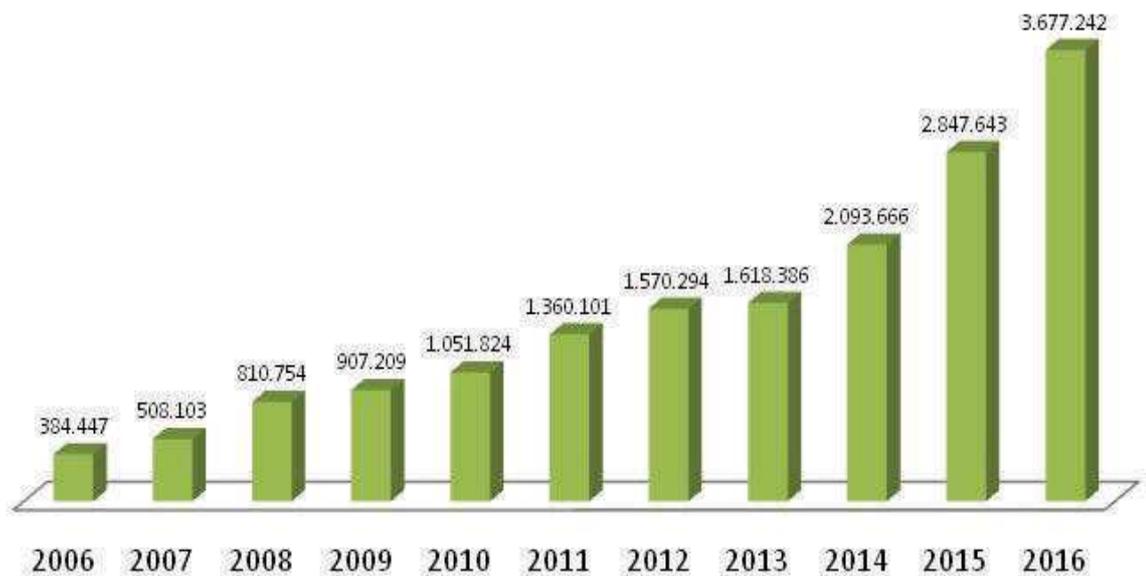
CRÉDITO RURAL/ REPASSE



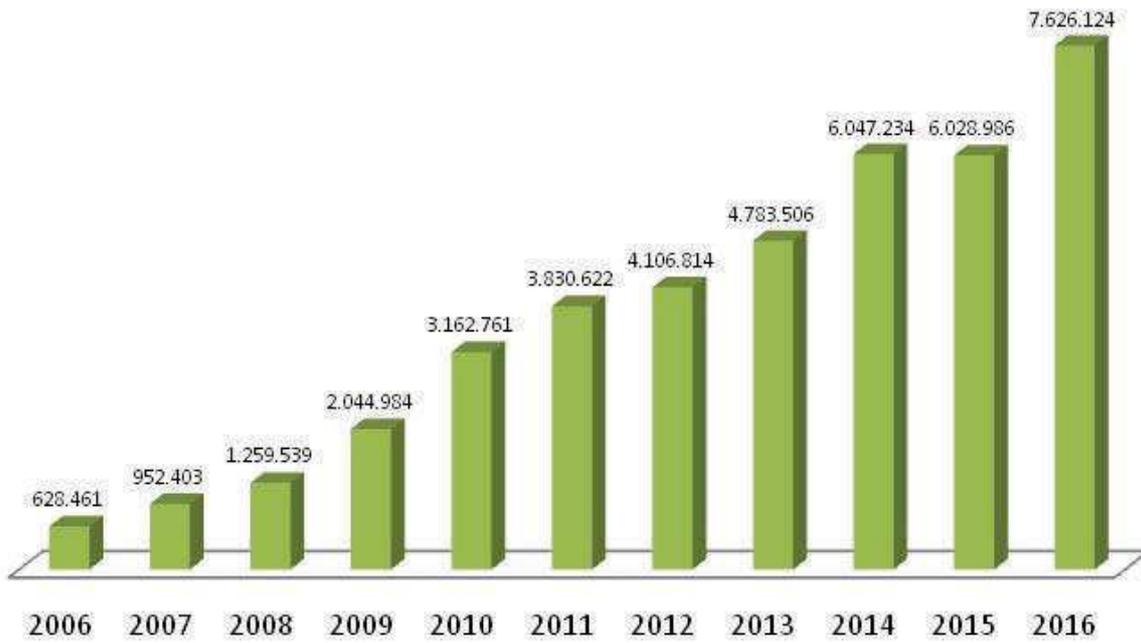
DEPÓSITOS À VISTA/ PRAZO



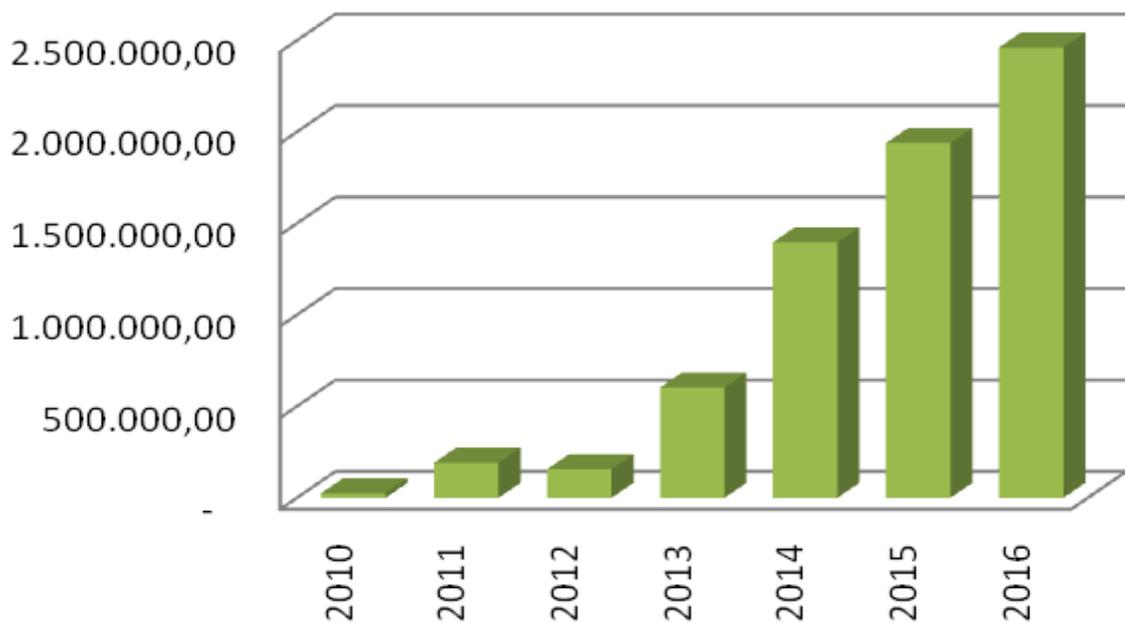
SOBRA LÍQUIDA



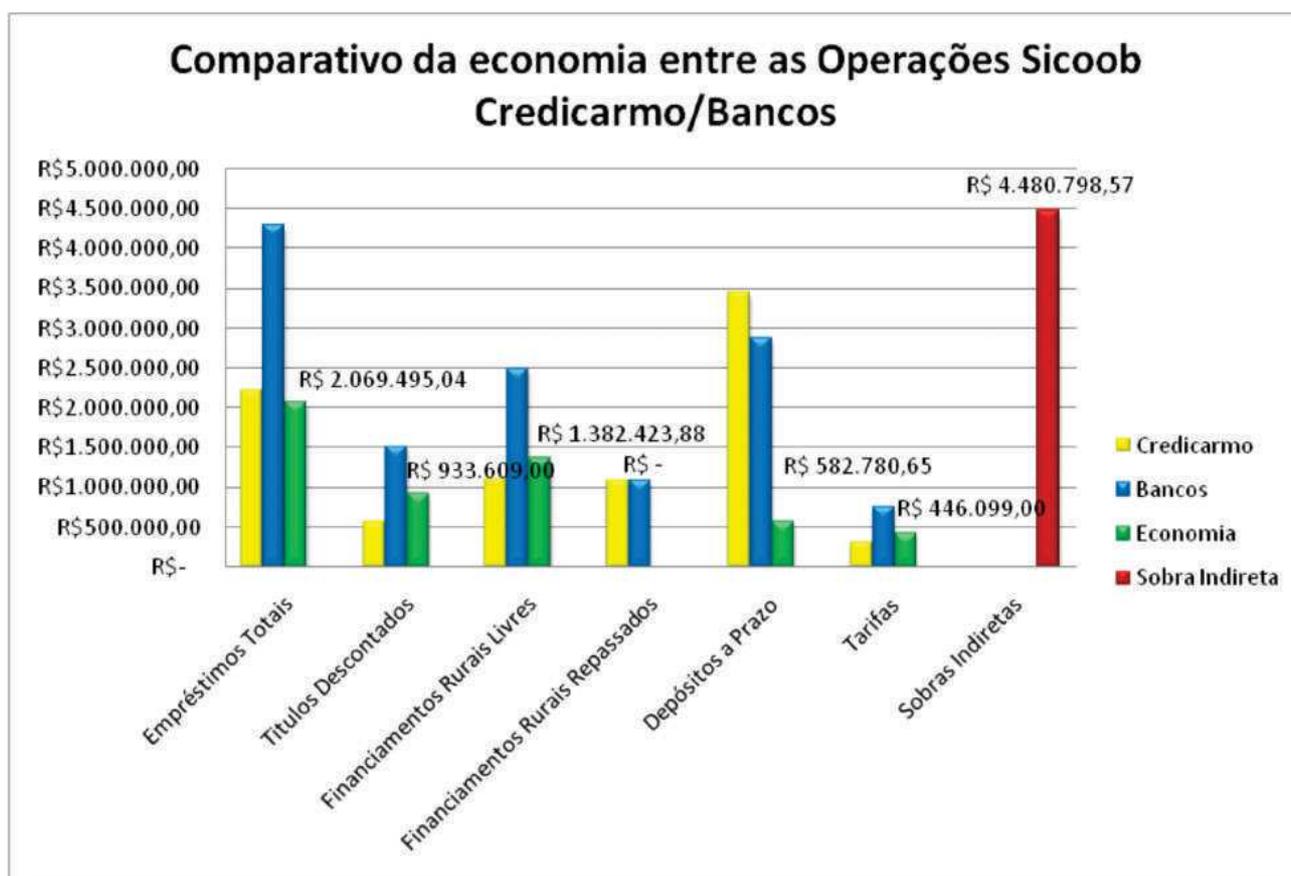
POUPANÇA



Operações de BNDES



DEMONSTRATIVO SOBRES INDIRETAS



Fonte da taxas juros Bancos: Site BCB dados 2016

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do semestre findo em 31/12/2016 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda. - SICOOB CREDICARMO na forma da Legislação em vigor.

1 - Política Operacional

Em 2016 o SICOOB CREDICARMO completou 27 anos, mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2 - Avaliação de Resultados

No exercício de 2016, o SICOOB CREDICARMO obteve um resultado de R\$ 3.740.691,80 representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 19,08%.

3 - Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 43.876.745,91. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 29.881.475,57.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 17.322.785,50	57,97%
Carteira Comercial	R\$ 12.558.690,07	42,03%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2016 o percentual de 36,59% da carteira, no montante de R\$ 10.935.674,14.

4 - Captação

As captações, no total de R\$ 41.451.953,33, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 60,27%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 9.356.990,31	22,57%
Depósitos à prazo	R\$ 32.094.963,02	77,43%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2016 o percentual de 37,23% da captação, no montante de R\$ 15.755.030,76.

5 - Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido do SICOOB CREDICARMO era de R\$ 19.609.359,65. O quadro de associados era composto por 2.438 cooperados, havendo um acréscimo de 4,86% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

A Singular passou a utilizar-se dos serviços prestados pela Cobrança Centralizada do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, visando padronizar os procedimentos de cobrança de créditos de difícil recuperação.

O SICOOB CREDICARMO adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 95,67% nos níveis de “A” a “C”.

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito 28/03/2014 na AGO, com mandato até a AGO de 2017, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9 - Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB CREDICARMO aderiram, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO e todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10 - Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2016, a Ouvidoria do SICOOB CREDICARMO registrou uma manifestação de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. A reclamação foi considerada procedente e resolvida dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

11 - Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30.10.2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.
Carmo do Rio Claro/MG, 13 de fevereiro de 2017.

Conselho de Administração

Presidente do Conselho de Administração
Rodrigo Reis de Azevedo

Conselho de Administração
Geraldo Majela Ferreira
Leonardo Kraus Santana Pereira
Claumi Pío Vilela Júnior
João Roberto Carielo

Diretoria Executiva

Rodrigo Carvalho Rollim Edson Rodrigo Marinho
Diretor Administrativo Diretor Financeiro

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda. - SICOOB CREDICARMO
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015
(Valores expressos reais – R\$)

ATIVO	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Circulante		69.364.490,53	50.952.836,32
Disponibilidades	4	352.881,88	383.465,78
Relações Interfinanceiras	4	43.876.745,91	25.732.967,97
Centralização Financeira - Cooperativas		43.876.745,91	25.732.967,97
Operações de Crédito	5	24.379.829,40	24.239.912,99
Operações de Crédito		25.161.743,73	24.993.535,63
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(781.914,33)	(753.622,64)
Outros Créditos	6	630.660,47	351.609,47
Créditos por Avais e Fianças Honrados		2.250,21	2.504,92
Rendas a Receber		507.561,18	30.309,29
Diversos		122.574,88	19.546,73
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(1.725,80)	(751,47)
Outros Valores e Bens	7	124.372,87	244.880,11
Outros Valores e Bens		118.000,00	238.000,00
Despesas Antecipadas		6.372,87	6.880,11
Realizável a Longo Prazo		5.475.352,46	4.909.571,81
Operações de Crédito	5	4.719.731,84	4.192.862,64
Operações de Crédito		4.719.731,84	4.192.862,64
Outros Créditos	6	755.620,62	716.709,17
Diversos		755.620,62	716.709,17
Permanente		3.093.024,32	2.878.843,87
Investimentos	8	2.852.857,79	2.649.078,67
Participações em Cooperativas		2.852.857,79	2.649.078,67
Imobilizado em Uso	9	240.166,53	229.765,20
Imóveis de Uso		207.662,06	207.662,06
Outras Imobilizações de Uso		570.742,44	513.018,52
(Depreciações Acumuladas)		(538.237,97)	(490.915,38)
TOTAL DO ATIVO		77.932.867,31	58.741.252,00

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda. - SICOOB CREDICARMO
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015
(Valores expressos reais – R\$)

PASSIVO	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Circulante		56.453.063,65	30.977.596,65
Depósitos	10	41.451.953,33	25.864.141,90
Depósitos à Vista		9.356.990,31	5.138.172,07
Depósitos a Prazo		32.094.963,02	20.725.969,83
Relações Interfinanceiras	11	3.917.116,68	927.902,14
Repasses Interfinanceiros		3.917.116,68	927.902,14
Relações Interdependências	12	1.567.100,77	1.802.408,66
Recursos em Trânsito de Terceiros		1.567.100,77	1.802.408,66
Obrigações Por Empréstimos	11	89.512,03	174.260,02
Empréstimos no País - Outras Instituições		89.512,03	174.260,02
Obrigações Por Repasses do País - Instituições Oficiais	11	8.092.540,07	1.002.992,03
Tesouro Nacional		-	1.002.992,03
Outras Instituições		8.092.540,07	-
Outras Obrigações	13	1.334.840,77	1.205.891,90
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		5.766,69	3.964,98
Sociais e Estatutárias		803.215,85	726.227,57
Fiscais e Previdenciárias		138.684,18	143.029,86
Diversas		387.174,05	332.669,49
Exigível a Longo Prazo		1.847.484,06	11.550.743,51
Relações Interfinanceiras	11	1.091.863,44	10.834.034,34
Repasses Interfinanceiros		1.091.863,44	10.834.034,34
Outras Obrigações	13	755.620,62	716.709,17
Diversas		755.620,62	716.709,17
Resultados de Exercícios Futuros		22.959,95	8.229,65
Resultados de Exercícios Futuros		22.959,95	8.229,65
Patrimônio Líquido		19.609.359,65	16.204.682,1
Capital Social	15	10.609.231,67	9.220.024,94
De Domiciliados no País		10.623.302,32	9.224.857,44
(Capital a Realizar)		(14.070,65)	(4.832,50)
Reserva de Lucros		7.204.763,53	5.588.935,54
Sobras Acumuladas		1.795.364,45	1.395.721,71
TOTAL		77.932.867,31	58.741.252,00

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda. - SICOOB CREDICARMO
 DEMONSTRAÇÕES DE SOBRES OU PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
 (Valores expressos reais – R\$)

	Nota	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
Receitas (Ingressos) da Intermediação Financeira		2.671.717,54	5.412.273,58	4.900.169,10
Operações de Crédito		2.671.717,54	5.412.273,58	4.900.169,10
Despesas (Dispêndios) da Intermediação Financeira		(2.559.835,31)	(4.786.604,61)	(3.206.916,09)
Operações de Captação no Mercado		(1.989.741,13)	(3.526.062,80)	(2.442.495,26)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses		(554.521,94)	(1.130.939,74)	(791.860,70)
Provisão para Operações de Créditos		(15.572,24)	(129.602,07)	27.439,87
Resultado Bruto Intermediação Financeira		111.882,23	625.668,97	1.693.253,01
Outras Receitas / Despesas (Ingressos / Dispêndios) Operacionais		1.673.308,85	3.237.821,50	1.301.701,42
Receitas (Ingressos) de Prestação de Serviços		324.917,64	628.206,14	519.535,35
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias		233.365,47	431.686,21	369.040,58
Despesas (Dispêndios) de Pessoal		(977.109,10)	(1.899.401,05)	(1.760.285,90)
Outras Despesas (Dispêndios) Administrativas		619.094,42)	(1.200.663,65)	(1.092.295,46)
Despesas (Dispêndios) Tributárias		(30.247,56)	(61.186,10)	(54.207,86)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		2.691.032,83	4.576.572,68	2.783.142,92
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	17	122.076,34	909.448,04	668.495,18
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	18	(71.632,35)	(146.840,77)	(131.723,39)
Resultado Operacional		1.785.191,08	3.863.490,47	2.994.954,43
Resultado Não Operacional		(1.554,12)	(1.426,12)	35.695,66
Resultado Antes da Tributação/Participações		1.783.636,96	3.862.064,35	3.030.650,09
Imposto de Renda sobre Atos Não Cooperativos		(32.780,55)	(62.675,33)	(50.171,84)
Contribuição Social sobre Atos Não Cooperativos		(30.327,52)	(58.697,22)	(46.916,68)
Participação no Lucro (Sobra)	13.1	(35.230,74)	(63.449,47)	(85.918,21)
Sobras / Perdas antes das Destinações		1.685.298,15	3.677.242,33	2.847.643,36
ESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS			(1.881.877,88)	(1.451.921,65)
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social			(266.049,89)	(195.772,11)
Reserva Legal			(1.615.827,99)	(1.256.149,54)
LUCRO/PREJUÍZO(SOBRA/PERDA) LÍQUIDO			1.795.364,45	1.395.721,71

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda. - SICOOB CREDICARMO
 DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015
 (Valores expressos reais – R\$)

EVENTOS	Capital		Reservas de sobras	Sobras ou perdas Acumuladas	Totais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Legal		
Saldos em 31/12/2014	7.910.390,45	(3.663,34)	4.332.786,00	1.167.928,90	13.407.442,01

Destinação de Sobras Exercício Anterior:

Ao Capital	1.167.928,90	-	-	(1.167.928,90)	-
------------	--------------	---	---	----------------	---

Movimentação de Capital:

Por Subscrição/Realização	346.271,64	(1.169,16)	-	-	345.102,48
Por Devolução (-)	(199.733,55)	-	-	-	(199.733,55)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	2.847.643,36	2.847.643,36
FATES - Atos Não Cooperativos	-	-	-	(56.199,94)	(56.199,94)

Destinação das Sobras ou Perdas:

. Fundo de Reserva	-	-	1.256.149,54	(1.256.149,54)	-
. F A T E S	-	-	-	(139.572,17)	(139.572,17)

Saldos em 31/12/2015	9.224.857,44	(4.832,50)	5.588.935,54	1.395.721,71	16.204.682,19
-----------------------------	---------------------	-------------------	---------------------	---------------------	----------------------

Destinação de Sobras Exercício Anterior:

Ao Capital	1.395.721,71	-	-	(1.395.721,71)	-
------------	--------------	---	---	----------------	---

Movimentação de Capital:

Por Subscrição/Realização	327.456,94	(9.238,15)	-	-	318.218,79
Por Devolução (-)	(324.733,77)	-	-	-	(324.733,77)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	3.677.242,33	3.677.242,33
FATES - Atos Não Cooperativos	-	-	-	(86.513,45)	(86.513,45)

Destinação das Sobras ou Perdas:

. Fundo de Reserva	-	-	1.615.827,99	(1.615.827,99)	-
. F A T E S	-	-	-	(179.536,44)	(179.536,44)

Saldos em 31/12/2016	10.623.302,32	(14.070,65)	7.204.763,53	1.795.364,45	19.609.359,65
-----------------------------	----------------------	--------------------	---------------------	---------------------	----------------------

Saldos em 30/06/2016	10.638.067,24	(10.759,34)	5.588.935,54	1.991.944,18	18.208.187,62
-----------------------------	----------------------	--------------------	---------------------	---------------------	----------------------

Movimentação de Capital:

Por Subscrição/Realização	136.636,50	(3.311,31)	-	-	133.325,19
Por Devolução (-)	(151.401,42)	-	-	-	(151.401,42)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	1.685.298,15	1.685.298,15
FATES - Atos Não Cooperativos	-	-	-	(86.513,45)	(86.513,45)

Destinação das Sobras ou Perdas:

. Fundo de Reserva	-	-	1.615.827,99	(1.615.827,99)	-
. F A T E S	-	-	-	(179.536,44)	(179.536,44)

Saldos em 31/12/2016	10.623.302,32	(14.070,65)	7.204.763,53	1.795.364,45	19.609.359,65
-----------------------------	----------------------	--------------------	---------------------	---------------------	----------------------

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda. - SICOOB CREDICARMO
 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015
 (Valores expressos reais – R\$)

DESCRIÇÃO	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
Atividades Operacionais			
Sobra / Perda do Exercício Antes da Tributação	1.783.636,96	3.862.064,35	3.030.650,09
IRPJ / CSLL	(63.108,07)	(121.372,55)	(97.088,52)
Provisão para Operações de Crédito	(54.536,78)	28.291,69	(564.330,00)
Depreciações e Amortizações	23.859,10	47.322,59	48.772,91
Participação dos Funcionários nos Lucros	(35.230,74)	(63.449,47)	(85.918,21)
	1.654.620,47	3.752.856,61	2.332.086,27
Aumento (Redução) em Ativos Operacionais			
Operações de Crédito	6.780.781,76	(695.077,30)	(1.964.550,96)
Outros Créditos	(217.795,49)	(317.962,45)	(152.746,14)
Outros Valores e Bens	25.240,28	120.507,24	158.194,99
Aumento (Redução) em Passivos Operacionais			
Depósitos a Vista	112.610,45	4.218.818,24	501.897,10
Depósitos sob Aviso	6.443,94	11.953,27	9.389,26
Depósitos a Prazo	6.171.421,39	11.357.039,92	3.665.021,30
Outras Obrigações	70.918,96	167.860,32	(421.854,11)
Relações Interdependências	1.560.701,61	(235.307,89)	1.450.456,93
Relações Interfinanceiras	(8.013.177,46)	(6.752.956,36)	1.800.988,60
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4.888.925,57	7.004.800,05	922.703,97
Resultado de Exercícios Futuros	13.202,28	14.730,30	8.229,65
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	13.053.893,76	18.647.261,95	8.309.816,86
Atividades de Investimentos			
Inversões em Imobilizado de Uso	(22.203,17)	(57.723,92)	(31.175,06)
Inversões em Investimentos	(17.815,30)	(203.779,12)	(396.686,41)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	(40.018,47)	(261.503,04)	(427.861,47)
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital	133.325,19	318.218,79	345.102,48
Devolução de Capital à Cooperados	(151.401,42)	(324.733,77)	(199.733,55)
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos	(86.513,45)	(86.513,45)	(56.199,94)
FATES Sobras Exercício	(179.536,44)	(179.536,44)	(139.572,17)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos	(284.126,12)	(272.564,87)	(50.403,18)
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	12.729.749,17	18.113.194,04	7.831.552,21
Modificações em Disponibilidades Líquida			
No Início do Período	31.499.878,62	26.116.433,75	18.284.881,54
No Fim do Período	44.229.627,79	44.229.627,79	26.116.433,75
Varição Líquida das Disponibilidades	12.729.749,17	18.113.194,04	7.831.552,21

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS

**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda.
SICOOB CREDICARMO
CNPJ - 25.743.311/0001-71**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Valores expressos em reais, exceto quando especificado)**

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda. - SICOOB CREDICARMO é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 13/02/1989, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. – SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/15, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB CREDICARMO tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (I) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (II) Oferecer formação educacional a seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

Em 22/04/2005, ocorreu a transformação do SICOOB CREDICARMO para entidade de "Livre Admissão de Associados"; aprovada junto ao Banco Central do Brasil - BACEN em 16/06/2005.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, tendo sido aprovada pelo conselho de administração em 13 de fevereiro de 2017.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/12; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/09, CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados – Resolução CMN nº 4.424/15, CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - Resolução CMN nº 4.524/16, CPC 04 (R1) - Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/16 e CPC 27 - Ativo Imobilizado - Resolução CMN nº 4.535/16.

3 - Resumo das principais práticas contábeis

a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

b) Aplicações em títulos e valores mobiliários

As aplicações financeiras a serem mantidas até o seu vencimento são demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

c) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

d) Provisão para operações de crédito

É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN nº 2.682/99 estabeleceu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, sendo AA o risco mínimo e H o risco máximo.

e) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

f) Investimentos

São representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

g) Imobilizado

Os equipamentos de processamento de dados, os móveis, os utensílios entre outros equipamentos, as instalações, as edificações, os veículos, as benfeitorias realizadas em imóveis de terceiros e os softwares são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

h) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

i) Valor recuperável de ativos – "impairment"

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2016 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

j) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, que são os líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido, assim como das despesas a apropriar referentes aos encargos contratados até o fim do contrato, quando calculáveis.

k) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

l) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

n) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

o) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

p) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

q) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

r) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e

eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2016.

4. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Caixa e depósitos bancários	352.881,88	383.465,78
Relações interfinanceiras – centralização financeira	43.876.745,91	25.732.967,97
Total	44.229.627,79	26.116.433,75

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB Central Crediminas conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

5. Operações de crédito

Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2016			31/12/2015
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	34.539,51	-	34.539,51	218.260,59
Cheque Especial / Conta Garantida	878.090,79	-	878.090,79	973.522,51
Empréstimos	4.565.208,60	2.816.327,14	7.381.535,74	5.760.883,07
Financiamentos	641.047,42	424.824,81	1.065.872,23	1.152.376,74
Títulos Descontados	3.197.077,16	1.574,64	3.198.651,80	2.249.240,76
Financiamento Rural Próprio	4.067.829,29	750.864,57	4.818.693,86	6.035.587,69
Financiamento Rural Repasses	11.777.950,96	726.140,68	12.504.091,64	12.796.526,91
Provisão para Perda com Operações de Crédito	(781.914,33)	-	(781.914,33)	(753.622,64)
Total	24.379.829,40	4.719.731,84	29.099.561,24	28.432.775,63

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível/Percentual de Risco/Situação			Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016	Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015
AA	-	Normal	-	-	3.174,39	-
A	0,50%	Normal	12.173.566,28	(60.867,85)	14.431.712,12	(72.158,57)
B	1%	Normal	13.012.804,92	(130.128,08)	11.168.362,49	(111.683,63)
B	1%	Vencidas	92.487,67	(924,88)	153.238,83	(1.532,39)
C	3%	Normal	3.282.639,76	(98.479,22)	1.971.451,17	(59.143,54)
C	3%	Vencidas	27.275,33	(818,26)	57.423,72	(1.722,71)
D	10%	Normal	130.708,74	(13.070,88)	727.069,12	(72.706,92)
D	10%	Vencidas	499.919,17	(49.991,93)	9.276,62	(927,66)
E	30%	Normal	12.796,96	(3.839,09)	273.138,52	(81.941,56)
E	30%	Vencidas	181.262,11	(54.378,65)	10.977,04	(3.293,11)
F	50%	Normal	152.131,47	(76.065,75)	5.965,38	(2.982,69)
F	50%	Vencidas	32.505,27	(16.252,64)	56.840,76	(28.420,38)
G	70%	Normal	20.456,41	(14.319,49)	1.388,80	(972,16)
G	70%	Vencidas	479,54	(335,68)	806,64	(564,65)
H	100%	Normal	58.793,16	(58.793,16)	226.848,74	(226.848,74)
H	100%	Vencidas	203.648,78	(203.648,78)	88.723,93	(88.723,93)
Total Normal			28.843.897,70	(455.563,52)	28.809.110,73	(628.437,81)
Total Vencido			1.037.577,87	(326.350,81)	377.287,54	(125.184,83)
Total Geral			29.881.475,57	(781.914,33)	29.186.398,27	(753.622,64)
Provisões			(781.914,33)	-	(753.622,64)	-
Total Líquido			29.099.561,24	-	28.432.775,63	-

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (em dias):

Descrição	Sem Vencimento	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	-	1.433.945,26	3.131.263,34	2.816.327,14	7.381.535,74
Títulos Descontados	-	2.860.215,21	336.861,95	1.574,64	3.198.651,80
Financiamentos	-	264.667,92	376.379,50	424.824,81	1.065.872,23
Financiamentos Rurais	-	1.280.240,18	14.565.540,07	1.477.005,25	17.322.785,50
Adiantamento a Depositantes	34.539,51	-	-	-	34.539,51
Ch. Especial / Conta Gar.	878.090,79	-	-	-	878.090,79
Total	912.630,30	5.839.068,57	18.410.044,86	4.719.731,84	29.881.475,57

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto e atividade econômica:

Atividade Econômica	Conta Corrente	Crédito Rural	Empréstimo	Títulos Descontados	Total
Pessoa Física	560.986,03	17.322.785,50	4.598.003,42	395.783,42	22.877.558,37
Set. Priv. Atv. Emp. Agropecuária	-	-	279.256,54	292.059,30	571.315,84
Set. Priv. Atv. Emp. Comércio	212.346,58	-	1.843.842,54	1.083.791,16	3.139.980,28
Set. Priv. Atv. Emp. Indústria	8.666,46	-	-	17.661,73	26.328,19
Set. Priv. Com. Compra. Venda. Imóveis	-	-	9.400,32	-	9.400,32
Set. Priv. Outros Serviços	130.002,72	-	1.691.751,08	1.409.356,19	3.231.109,99
Set. Priv. Ent. Filantrópicas	628,51	-	25.154,07	-	25.782,58
TOTAL	912.630,30	17.322.785,50	8.447.407,97	3.198.651,80	29.881.475,57

e) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2016	% Carteira Total	31/12/2015	% Carteira Total
Maior Devedor	930.055,95	3,11%	896.593,72	3,07%
10 Maiores Devedores	6.587.178,59	22,04%	6.242.826,47	21,39%
50 Maiores Devedores	17.545.603,38	58,71%	16.901.954,14	57,91%

f) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Saldo inicial	792.939,76	272.859,81
Valor das operações transferidas no período	100.336,05	536.138,66
Valor das operações recuperadas no período	(35.475,64)	(16.058,71)
Total	857.800,17	792.939,76

g) Receitas de Operações de Crédito:

Operações de Crédito	31/12/2016	31/12/2015
Rendas de Adiantamentos a depositantes	122.560,38	226.911,05
Rendas de Empréstimos	2.225.510,64	1.952.843,81
Rendas de Títulos Descontados	592.148,44	420.950,15
Rendas de Financiamentos	214.563,58	270.945,70
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	1.123.296,88	1.234.570,34
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações Repassadas e Refinanciadas	1.096.919,61	776.349,97
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	37.274,05	17.598,08
Total de Operações de Crédito	5.412.273,58	4.900.169,10

6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Rendas a Receber (a)	507.561,18	330.309,29
Devedores por Depósito e Garantia (b)	755.620,62	716.709,17
Títulos e Créditos a Receber (c)	4.782,93	4.108,88
Devedores Diversos (d)	120.042,16	17.942,77
(-) Provisão para Outros Créditos	(1.725,80)	(751,47)
Total	1.386.281,09	1.068.318,64

- (a) Em Rendas a Receber estão registrados: receita sobre saldo mantido na Centralização Financeira do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS (R\$ 503.088,76), rendas a receber da previdência social - INSS (R\$ 568,80), rendas de tributos federais, estaduais e municipais (R\$2.972,67) e outras rendas de convênio (R\$ 930,95);
- (b) Em Devedores por Depósito em Garantia estão registrados depósitos judiciais para: PIS sobre Atos Cooperativos (R\$ 193.469,80) e COFINS sobre Atos Cooperativos (R\$ 562.150,82);
- (c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados os valores a receber de tarifas;
- (d) Em Devedores Diversos estão registrados os adiantamento de férias aos colaboradores (R\$9.707,20), pendências a regularizar (R\$ 63.516,75) e outros devedores diversos (R\$46.818,21).

7. Outros valores e bens

Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor de R\$ 118.000,00, referente a bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

Descrição do Bem	Data do Recebimento	Valor - R\$
Gleba de terra com área de 27,6741 HÁ, localizado na Serra do Guapé MG.	12/03/2015	78.000,00
Gleba de terra com área de 12,4900 HÁ, Localizado no sítio Jatobá Carmo do Rio Claro - MG.	12/03/2015	40.000,00
Total		118.000,00

Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, no montante de R\$ 6.372,87, referentes a prêmios de seguros, processamento de dados, contribuições ao Fundo de Ressarcimento de Valores – FRV, IPTU e IPVA.

8. Investimentos

O saldo é representado, substancialmente, por quotas do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e ações do BANCOOB, conforme demonstrado:

Movimentação dos investimentos			
Descrição	SICOOB CENTRAL CREDIMINAS	BANCOB	Total
Saldos em 31/12/2014	2.194.008,26	58.384,00	2.252.392,26
Investimentos	396.686,41	-	396.686,41
Saldos em 31/12/2015	2.590.694,67	58.384,00	2.649.078,67
Investimentos	203.779,12	-	203.779,12
Saldos em 31/12/2016	2.794.473,79	58.384,00	2.852.857,79

9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação a.a	31/12/2016	31/12/2015
Terrenos	-	25.130,55	25.130,55
Edificações	4%	182.531,51	182.531,51
Móveis e Equipamentos	10%	172.555,43	170.860,43
Sistema de Processamento de Dados	20%	218.477,31	190.574,39
Sistemas de Comunicação	10%	20.173,52	20.173,52
Sistema de Transportes	20%	90.611,18	90.611,18
Sistema de Segurança	10%	68.925,00	40.799,00
TOTAL		778.404,50	720.680,58
Depreciação acumulada		(538.237,97)	(490.915,38)
TOTAL		240.166,53	229.765,20

10. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Depósito à Vista	9.356.990,31	5.138.172,07
Depósito Sob Aviso	103.548,49	91.595,22
Depósito a Prazo	31.991.414,53	20.634.374,61
Total	41.451.953,33	25.864.141,90

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), constituído conforme Resoluções CMN nº 4.150/12 e 4.284/13. Este fundo tem como instituições associadas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Este fundo tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada. A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Crédito dos bancos, o FGC, que considera, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, de acordo com a Resolução CMN nº 4.150/12.

Despesas com Operações de Captação de Mercado:

Despesas com operações de Captações de Mercado		
Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	12.498,36	10.510,94
Despesas de Depósitos a Prazo	3.462.007,87	2.394.015,12
Desp.Contribuição ao Fundo Garantidor	51.556,57	37.969,20
Total Despesas com Captação no Mercado	3.526.062,80	2.442.495,26

11. Relações interfinanceiras / Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2016	31/12/2015
CREDIMINAS	0,45% a.m a 9,50% a.a	Diversos	1.716.775,19	6.560.715,60
BANCOOB	4,50 a 9,50% a.a	Diversos	3.381.716,96	5.375.480,90
FUNCAFÉ	9,50% a.a	Diversos	8.092.540,07	1.002.992,03
Total			13.191.032,22	12.939.188,53

12. Relações interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Ordens de Pagamento (a)	1.561.864,86	1.799.882,94
Concessionários de Serviços Públicos	5.225,91	2.525,72
Outros Recebimentos em Trânsito de Terceiros	10,00	-
Total	1.567.100,77	1.802.408,66

(a) Referem-se a ordens de pagamento emitidas aos associados, por solicitação destes, com respectivo débito em conta corrente.

13. Outras Obrigações

13.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a)	775.252,72	691.213,80
Cotas de capital a pagar (b)	9.435,30	1.749,96
Participações nas Sobras (Lucros) (c)	18.527,83	33.263,81
Total	803.215,85	726.227,57

- (a) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.
- (b) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social.
- (c) Consubstanciada pela Lei 10.101/00, e convenção coletiva, a cooperativa constituiu provisão a título de participação dos funcionários nos resultados, com o pagamento previsto para ser efetivado em 20/02/2017.

13.2 Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar	31.999,71	39.808,16
Impostos e contribuições a recolher	106.684,47	103.221,70
Total	138.684,18	143.029,86

13.1 Diversas

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Despesas de Pessoal	174.135,06	156.617,62
Outras Despesas Administrativas (a)	83.650,59	58.336,53
Cheques Descontados (b)	14.764,40	44.235,20
Credores Diversos – País (c)	74.827,21	56.218,55
Provisão para Garantias Prestadas	39.796,79	17.261,59
Provisão para Passivos Contingentes (d)	755.620,62	716.709,17
Total	1.142.794,67	1.049.378,66

- (a) Refere-se a provisão para pagamento de despesas com assessoria técnica (R\$ 7.856,12), comunicações (R\$ 1.804,27), processamento de dados (R\$ 4.465,78), segurança e vigilância (R\$6.945,45), transporte (R\$ 4.547,46), seguro prestamista (R\$ 22.266,36) e outras despesas administrativas (R\$ 35.765,15);
- (b) Refere-se a cheques depositados, relativo a descontos enviados a compensação, porém não baixados até a data-base de 31/12/2016;
- (c) Referem-se a Contas Salário de empresas conveniadas a pagar (R\$ 43.484,44), diferenças de compensação a acertar com o BANCOOB (R\$ 5.086,50), valores a repassar ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS pela prestação de serviços (R\$ 22.812,20) e outros credores diversos (R\$ 3.444,07);
- (d) Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida, foram constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2016		31/12/2015	
	Provisões para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisões para Contingências	Depósitos Judiciais
PIS	193.469,80	193.469,80	184.770,98	184.770,98
COFINS	562.150,82	562.150,82	531.938,19	531.938,19
Total	755.620,62	755.620,62	716.709,17	716.709,17

Movimentação das provisões para passivos contingentes:

Descrição	COFINS	PIS FATURAMENTO	Outras Emergências	Total
Saldos em 31/12/2014	503.236,20	176.507,10	-	679.743,30
Provisões/Atualizações feitas durante o período	28.701,99	8.263,88	11.523,23	48.489,10
Provisões utilizadas/Reversões durante o período	-	-	(11.523,23)	- 11.523,23
Saldos em 31/12/2015	531.938,19	184.770,98	-	716.709,17
Provisões/Atualizações feitas durante o período	30.212,63	8.698,82	-	38.911,45
Saldos em 31/12/2016	562.150,82	93.469,80	-	755.620,62

COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo da COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de março de 1999 a julho de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

14. Instrumentos financeiros

O SICOOB CREDICARMO opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

15. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Capital Social	10.609.231,67	9.220.024,94
Associados	2.325	2.438

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 45%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 11 de março de 2016, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, no valor de R\$ 1.395.721,71.

d) Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social da cooperativa e a Lei nº 5.764/71, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Sobra líquida do exercício	3.677.242,33	2.847.643,36
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(86.513,46)	(56.199,94)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	3.590.728,88	2.791.443,42
Destinações estatutárias		
Reserva legal – 45%	(1.615.827,99)	(1.256.149,54)
Fundo de assistência técnica, educacional e social – 5%	(179.536,44)	(139.572,17)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	1.795.364,45	1.395.721,71

A Reserva legal destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades;

O Fundo de assistência técnica, educacional e social (FATES) é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa; e

Os resultados decorrentes de atos não cooperativos, quando positivos, são destinados ao FATES.

16. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Receita de prestação de serviços	535.641,75	423.149,74
Despesas específicas de atos não cooperativos	(52.128,37)	(42.274,35)
Disp. apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(139.712,92)	(130.694,89)
Resultado operacional	343.800,46	250.180,50
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(1.426,12)	35.695,66
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	342.374,34	285.876,16
Receitas de Consórcio e Seguros – Ato Cooperativo	-	(132.587,71)
RPJ e CSLL	(121.372,54)	(97.088,51)
Dedução Resoluções Sicoob Confederação 129/16 e 145/16	(134.488,33)	-
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	86.513,46	56.199,94

17. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Recuperação de Encargos e Despesas	27.942,47	45.532,71
Reversão de Outras Provisões Operacionais	-	11.523,23
Reversão de Provisão para Garantias Prestadas	201,40	-
Rendas de Repasses Interfinanceiros	285.329,43	222.409,19
Rendas de Cartões	108.904,98	59.313,72
Dividendos	16.571,40	-
Outras Rendas Operacionais (a)	470.498,36	329.716,33
Total	909.448,04	668.495,18

(a) Refere-se a distribuição de sobras do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS (R\$ 425.508,65) e outras rendas operacionais (R\$ 44.989,71).

18. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Descontos Concedidos em Renegociações	-	1.541,28
Descontos Concedidos em Operações de Crédito	18.007,04	31.441,40
Cancelamento de Tarifas Pendentes	8.503,00	9.614,40
Contribuições ao Fundo Garantidor de Depósitos	1.220,08	2.027,40
Provisão para Passivos Contingentes	38.911,45	36.965,87
Outras Despesas Operacionais	9.054,28	16.867,74
Outros	-	11.523,23
Provisão para Garantias Prestadas	22.736,60	17.261,59
Contribuições ao Fundo de Ressarcimento de Fraudes Externas	954,81	2.954,03
Contribuições ao Fundo de Ressarcimento de Perdas Operacionais	482,68	1.526,45
Contribuições ao Fundo de Investimento em Tecnologia da Informação	46.970,83	-
Total	146.840,77	131.723,39

19. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2016:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 648.873,31	1,26%
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 965.759,98	2,68%

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2016:

OPERAÇÕES ATIVAS			
NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	VALOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	PCLD (PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA)	% DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL
Crédito Rural	495.791,52	2.732,22	1,70%
Empréstimos / Financiamentos	83.903,16	689,03	0,29%
Títulos Descontados	6.552,72	32,76	0,02%

OPERAÇÕES PASSIVAS		
Aplicações Financeiras	% em relação à carteira total	Taxa Média - %
R\$ 907.359,98	2,82%	95,31% CDI

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração aplicada para os associados foram as mesmas praticadas para as partes relacionadas. As taxas/remunerações praticadas estão à disposição dos associados nas dependências do SICOOB CREDICARMO.

NATUREZA DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS	TAXAS APLICADAS EM RELAÇÃO ÀS PARTES RELACIONADAS
Cheque Especial	6,1 a.m.
Conta Garantida	3,56 a.m.
Desconto de Cheques	1,98 a 3,44 a.m.
Empréstimos	1,59 A 3,30 a.m.
Crédito Rural - RPL	17,99 a 19,99 a.a.
Crédito Rural - Repasses	9,5 a.a.
Aplicação Financeira	94 a 100% do CDI

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução.

NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	GARANTIAS PRESTADAS
Cheque Especial	Avais
Conta Garantida	Avais
Crédito Rural	Avais, Penhor e caução.
Empréstimo	Avais
Títulos Descontados	Avais

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2016	
Descrição	%
Crédito Rural	1,71%
Empréstimos e Financiamentos	1,54%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,60%
Aplicações Financeiras	2,68%

As obrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

AS COBRIGAÇÕES PRESTADAS A PARTES RELACIONADAS NO EXERCÍCIO DE 2016

R\$ 78.166,45

No exercício de 2016, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por benefícios monetários, apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios monetários e encargos no Exercício (R\$)	
Honorários	377.956,98
Gratificações da Diretoria	31.995,72
Conselheiros de Administração	62.333,21
FGTS Diretoria	20.356,16
INSS	104.003,48
Total	596.645,55

20. Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.

O SICOOB CREDICARMO em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDICARMO responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CREDIMINAS:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Ativo circulante - Relações interfinanceiras - centralização financeira (nota 4)	43.876.745,91	25.732.967,97
Ativo Permanente - Investimentos (nota 8)	2.794.473,79	2.590.694,67
Passivo circulante e não circulante - Relações interfinanceiras (nota 11)	1.627.263,16	6.386.455,58
Passivo circulante e não circulante Obrigações por empréstimos e repasses (nota 11)	89.512,03	174.260,02

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, em 30 de junho de 2016, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 24 de agosto de 2016, com opinião sem modificação.

A auditoria das demonstrações contábeis referente à data base 31 de dezembro de 2016 não foi concluída até a data da aprovação das demonstrações objeto dessa publicação.

21. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2016, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 4.171.021,59 (31/12/2015 - R\$ 3.775.903,63), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com outras instituições financeiras.

22. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

23. Índice de Basiléia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, apresentando margem para o limite de compatibilização em 31 de dezembro de 2016.

24. Gerenciamento de Risco e de Capital

24.1 Risco Operacional

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

As diretrizes e responsabilidades aplicáveis ao gerenciamento do risco operacional das entidades do Sicoob encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional, aprovada no âmbito dos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na inexistência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob, é revisada, no mínimo, anualmente por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional do Sicoob Confederação, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas cooperativas do Sicoob.

O gerenciamento de risco operacional do Sicoob é realizado de forma centralizada pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), com amparo no art. 12 da Lei Complementar 130/2009 e no art. 34 da Resolução CMN 4.434/2015.

A estrutura centralizada de gerenciamento do risco operacional do Sicoob prevê:

- a) identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- b) documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- c) elaboração, com periodicidade mínima anual, de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências e de gerenciamento do risco operacional;
- d) realização, com periodicidade mínima anual, de testes de avaliação dos sistemas de controle de riscos operacionais implementados;
- e) elaboração de propostas de atualização da política;
- f) disseminação da Política de Gerenciamento de Risco Operacional aos empregados da entidade, em seus diversos níveis, estabelecendo papéis e responsabilidades, bem como as dos prestadores de serviços terceirizados;
- g) existência de plano de contingência, contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar graves perdas decorrentes do risco operacional;
- h) implementação, manutenção e divulgação de processo estruturado de comunicação e informação sobre continuidade de atividades.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Para situações de risco identificadas são estabelecidas planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de controles Internos e Riscos (ACIR).

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

24.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do SICOOB CREDICARMO objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Visando definir responsabilidades e diretrizes aplicadas à gestão de riscos de mercado e de liquidez e atender às exigências e normas legais, foram estabelecidas as Políticas Institucionais de Gerenciamento da Centralização Financeira de Riscos de Mercado e de Liquidez, aprovadas pelos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na ausência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob.

O gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez é realizado de forma centralizada pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), com amparo nos Artigos 2º e 6º da Resolução CMN 4.388/2014.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez prevê:

- a) realização de validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de liquidez;
- c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez;
- d) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos para as entidades do Sicoob, fornecidos pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez, que evidenciem, no mínimo:
 - d.1) valor em Risco (Value at Risk – VaR);
 - d.2) limites máximos de risco de mercado;
 - d.3) cenários de stress para risco de mercado;
 - d.4) limite mínimo de liquidez;
 - d.5) cenários de stress para risco de liquidez.
- e) realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de mercado e de liquidez;
- f) elaboração das demonstrações relativas aos riscos de mercado e de liquidez exigidas pelo Banco Central do Brasil, de acordo com as especificações normativas;
- g) existência de plano de contingência, contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar graves perdas decorrentes do risco de mercado e de liquidez.

O processo de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez é claramente segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos no âmbito do Sicoob. O relatório descritivo dessa estrutura encontra-se disponível no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br.

24.3 Risco de Crédito

O risco de crédito é a possibilidade da contraparte não honrar o compromisso contratado e, também, da degradação da qualidade do crédito.

O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob é formalizado por meio da Política Institucional de Risco de Crédito em vigor, com característica sistêmica, e foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, observando o que preceitua a Resolução CMN 3721/2009.

O Bancoob é responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, conforme prevê o Artigo 4º da Resolução CMN 4.388/2014, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema;
- g) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível adequado de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- h) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores e questões setoriais e macroeconômicas;
- i) limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- j) modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado, contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcionais à dimensão da exposição ao risco de crédito das entidades integrantes do Sistema Sicoob, sendo o descritivo disponibilizado no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br.

24.4 Gerenciamento de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital do SICOOB CREDICARMO objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída da Resolução CMN 3.988/2011.

O gerenciamento de capital é realizado de forma centralizada pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), com amparo no Artigo 4º da Resolução CMN 4.388/2014, e é formalizada por meio da Política Institucional de Gerenciamento de Capital, aprovada pelos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na ausência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob, que estabelece as diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital, visando adotar uma postura prospectiva, antecipando necessidades de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições do mercado

A estrutura de gerenciamento de capital prevê:

- a) monitoramento e controle do capital mantido pelas entidades do Sicoob;
- b) avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades estão sujeitas;
- c) planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades e horizonte mínimo de 3 (três) anos;
- d) postura prospectiva, com antecipação da necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- e) viabilização, por meio de planejamento adequado de capitalização e de condições necessárias para o crescimento de negócios, estabelecido nas diretrizes estratégicas.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/2011, a estrutura de gerenciamento de capital está evidenciada em relatório disponível no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br

Carmo do Rio Claro/MG, 13 de fevereiro de 2017.

Rodrigo Carvalho Rollim
Diretor Administrativo

Edson Rodrigo Marinho
Diretor Financeiro

Elaine Cristina Neto
Contadora CRC/MG 082.177

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda. - SICOOB CREDICARMO Carmo do Rio Claro - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e o exercício findos naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte/MG, 07 de março de 2017.

Júlio César Toledo de Carvalho
Contador CRC MG – 069.261/O
CNAI 1.953



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do SICOOB CREDICARMO – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda., reunido em 31/01/2017, em cumprimento do art. 88, inciso “VIII”, do Estatuto Social, declara para os devidos fins legais e estatutários, que procedeu a minucioso exame em todos os documentos e peças contábeis, que compreendem o Balanço Geral, relativo ao exercício de 2016, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem.

Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da SICOOB CREDICARMO, Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda., em 31 de Dezembro de 2016.

Assim, somos unânimes e favoráveis à aprovação, das demonstrações financeiras relativas ao período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2016.

Carmo do Rio Claro (MG), 31 de Janeiro de 2017.

Elder Ulisses de Oliveira
Coordenador do Conselho Fiscal

Rômulo Carielo
Secretário do Conselho Fiscal

Flávio Lemos de Carvalho
Conselho Fiscal-Efetivo

RELATÓRIO DE EVENTOS 2016

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA 2016

O associado, cada vez mais reconhecendo a importância de sua participação, marcou presença na AGO 2016.



EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Em uma realização conjunta com a CECC e com o apoio do OCEMG/SESCOOP, o Sicoob Credicarmo trouxe o professor Inocêncio Magela para proferir uma palestra sobre o cooperativismo para alunos, pais, professores do IEC; com uma fala descontraída, participativa e dinâmica envolveu a todos para marcar o início do ano letivo e premiar os jovens bolsistas atendidos pelo Projeto Cooperativistas do Futuro.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Anualmente a equipe Sicoob Credicarmo, promove junto as escolas do município, trabalho visando estimular o habito de poupar ao mesmo tempo que leva uma mensagem sobre a importância do entendimento das crianças em colaborar na economia doméstica.



DIA C

Com o tema “Corra das Drogas” a cooperativa com o apoio de seus parceiros e empenho da toda equipe, realizou mais uma edição do DIA C, levando uma mensagem positiva visando combater as drogas e estimular o esporte, civismo e a educação.



EXPOCARMO

Anualmente o Sicoob Credicarmo marca presença na Expocarmo, oferecendo aos associados um ponto de encontro agradável ao mesmo tempo que informa sobre produtos e serviços que a cooperativa disponibiliza.



OUTUBRO ROSA

Atenta as causas importantes do país, a cooperativa não ficou de fora do Outubro Rosa e levou uma mensagem de incentivo as associadas por meio da informação e prevenção; Agradecemos o apoio imprescindível do departamento de saúde do município.



27 ANOS ASSOCIADO A VOCE!

Em 2016 o Sicoob Credicarmo celebrou seus 27 anos de atuação em nossa comunidade junto aos seus associados, durante todo mês de junho, servindo um delicioso e farto café.



BATE PAPO COM O PRESIDENTE

Em março de 2017 o Presidente e Colaboradores do Sicoob Credicarmo reuniram com os associados do bairro da Furna, onde através de um Bate Papo, a Cooperativa pode compartilhar os números de 2016, levar informações sobre a cooperativa e também colher às demandas daquela comunidade.



RAZÃO SOCIAL

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda.

ENDEREÇO

Rua Capitão Pedro Augusto Corrêa, 140 - Telefone: (35)3561-1561
37.150-000 Carmo do Rio Claro (MG)

DATA DA CONSTITUIÇÃO: 13/02/1989

DATA DA INAUGURAÇÃO: 12/06/1989

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO EXPEDIDO PELO BANCO CENTRAL DO BRASIL

4494307/88 em 14/03/1989.

REGISTRO NA JUCEMG

31.4.0000.382.7 EM 13/04/1989

CNPJ/MF

25.743.311/0001-71

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: 2015/2019

PRESIDENTE DO CONSELHO: Rodrigo Reis de Azevedo

CONSELHEIROS

Claumi Pio Villela Júnior
Geraldo Majela Ferreira
Leonardo Krauss Santana Pereira
João Roberto Carielo

DIRETORIA EXECUTIVA:

Diretor Administrativo:

Rodrigo Carvalho Rollim

Diretor Financeiro

Edson Rodrigo Marinho

CONSELHO FISCAL

2014/2017

EFETIVOS

Elder Ulisses de Oliveira
Rômulo Carielo
Flávio Lemos de Carvalho

SUPLENTES

Paulo Pedro de Lima
Sérgio Ricardo Pantaleoni



DÚVIDAS? RECLAMAÇÕES? SUGESTÕES?



CENTRAL DE ATENDIMENTO

Dúvidas relacionadas ao uso dos canais de autoatendimento.

Atendimento 24 horas, todos os dias da semana.
0800 642 0000



CARTÕES CENTRAL DE ATENDIMENTO

Dúvidas, roubo ou perda do cartão.

Atendimento 24 horas, todos os dias da semana.
0800 702 0756



OUVIDORIA

Reclamações, elogios e sugestões.

Acesso 24 horas no site www.sicoob.com.br
Atendimento nos dias úteis, das 8h às 20h.
0800 725 0996



DEFICIENTES AUDITIVOS OU DE FALA

Atendimento de ouvidoria especializado para associados com deficiência auditiva ou de fala.

Atendimento nos dias úteis, das 8h às 20h.
0800 940 0458